

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**DE FORA PARA DENTRO: o Movimento Hip Hop na Escola****Silvana Maura Batista De Carvalho (scarvalho@uepg.br)****Isabele Fogaça Almeida (scarvalho@uepg.br)**

RESUMO – Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino alternativo, realizado no subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2015, junto aos alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e médio, do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. Por meio de oficina pedagógica foram trabalhados conteúdos referentes à cultura de rua, relacionada ao Movimento Hip Hop, pois DJ's, Rap, Graffiti e Break ocupam um importante lugar nas manifestações sociais e na cultura de adolescentes e jovens. Nesses circulam um grande suporte de informações e de traços culturais. Com isso, buscou-se contribuir na formação cidadã dos alunos, articulando manifestações e suas implicações na vida do país e, conduzir os alunos a uma reflexão acerca da cultura de rua com base em conteúdos relacionados à história, formas de utilização, implicações e atualidade desses temas. Os resultados foram positivos, sendo que os participantes perceberam a relevância das composições musicais e a relação com questões políticas e sociais, e puderam expressar nos muros da escola, através da linguagem própria do grafite, suas conclusões provisórias sobre aspectos como o valor da educação na vida dos alunos, símbolos de identidade do movimento, cujas mensagens grafitadas atingiram a comunidade escolar e do bairro.

**PALAVRAS-CHAVE** – Movimento Hip Hop. História. Cultura. Espaço escolar.

**Introdução**

A equipe do subprojeto de História, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – 2014-2015, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), atua no Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila (CELISABA), Ponta Grossa-PR. No decorrer das atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2014, pode-se verificar a presença de características do Movimento Hip Hop, no gosto musical, modo de vestir e grafitar dos alunos dessa escola, como um dos elementos culturais da comunidade do bairro, Jardim Boa Vista, situado numa região periférica da cidade.

Observou-se a presença desses elementos culturais nas expressões dos alunos. Percebeu-se que esses estão presentes tanto pela questão estética característica (considerando-se que as identidades na sociedade atual são demarcadas pelos hábitos de consumo), COLOCAR REFERÊNCIA DO AUTOR) como nos aspectos da linguagem própria ou pelas ideias de superação do sistema de organização social atual.

Diante dessa constatação, se reconheceu mais uma vez, o desafio que enfrentam os professores, pois É necessário conhecer os elementos culturais do movimento Hip Hop, para, então buscar novas formas de comunicação e acesso aos alunos, a partir de seus interesses e, propor temas de estudo relacionados com tais interesses. Optar por metodologias e estratégias educativas à disposição da escola , tendo em vista, contribuir no processo de formação dos alunos de forma mais assertiva e eficaz.

Assim, perante a riqueza de elementos culturais que permeiam as diferentes realidades sociais de grupos e comunidades, pode-se apostar em atividades culturais, com finalidade de aproximação entre aluno e escola , a qual contempla seus interesses. Levando-se em conta que as influências culturais na comunidade escolar e do bairro, como movimentos sociais, e neste caso, o Hip Hop e a potencialidade pedagógica do movimento, organizou-se um evento no espaço escolar, com o objetivos de oportunizar aos alunos do ensino fundamental ( 6º ao 9º ano) e do ensino médio, um exercício de reflexão acerca da cultura de rua com base na exposição de conteúdos relacionados à história, formas de utilização, implicações e atualidade desses temas.

## **Objetivos**

Para o evento sobre o movimento Hip Hop foram propostos os seguintes objetivos:

- Contribuir no processo de formação cidadã dos alunos, articulando manifestações culturais e suas implicações na vida da sociedade brasileira.
- Conduzir os alunos a uma reflexão crítica acerca da cultura de rua com base na exposição de conteúdos relacionados à história, formas de utilização, implicações e atualidade desses temas.
- Discutir sobre problemas urbanos do contexto histórico atual e, a presença desses nas manifestações do Movimento Hip Hop.
- Correlacionar as manifestações próprias do movimento Hip Hop e a presença dessas na cultura e no cotidiano dos alunos, da escola.
- Incentivar a sensibilidade dos alunos para a linguagem poética e associações melódicas e rítmicas do Hip Hop.
- Debater sobre diferenças entre pichação e graffiti.
- Proporcionar aos alunos, uma experiência de expressão de suas ideias sobre os temas debatidos, através da grafiteagem dos muros da escola, para que se sintam parte integrante da mesma.

## Referencial teórico-metodológico

O objetivo do ensino de História é a contribuição para que o aluno reconheça-se como um sujeito histórico e, com sua formação familiar, escolar e social possa torna-se um cidadão pleno. Não só um cidadão que saiba bem utilizar o seu direito de votar, mas o que seja um cidadão social; que abarca conceitos de igualdade, de justiça, de diferenças, de lutas e conquistas, de compromissos e de rupturas, conforme Bittencourt (1997, p. 21-22). Portanto, o cidadão social é aquele que reconhece a sua própria realidade, se pode identificar-se com ela, pois tem acesso à educação, saúde, cultura, entre outros aspectos e, por isso poderá empenhar-se para torná-la melhor.

Considerando o Movimento Hip Hop como parte da cultura brasileira atual, cuja expressão se dá por meio de atividades culturais, possui elementos de saberes, tornando-se objeto de processos de aprendizagem transescolares CITAR AUTOR DESSA IDEIA. Processos que não estão condicionados pela questão de espaço-tempo habitualmente entendido como pedagógico, compõe a procura de saberes dos sujeitos inseridos dentro do movimento. Assim, notou-se a possibilidade de aproximação entre o conhecimento escolar e a cultura hip hop, considerando que ambos os campos sistematizam e produzem saberes.

Nesse sentido, promoveu-se O evento “ O Grafitti nos muros da escola” trazendo os alunos para dentro do colégio com a finalidade de colocá-los em contato com alguns componentes culturais do movimento “Hip Hop”. Primeiramente foi feita a proposta aos coordenadores do colégio, que concordaram prontamente em dar um suporte quanto à abertura da escola, contribuição financeira na aquisição de tintas para a realização do graffiti nos muros da escola e, a equipe da cozinha responsabilizou-se pelo almoço para os alunos.

Num segundo momento, fez-se o convite a voluntários envolvidos no Movimento Hip Hop para ministrarem palestras para os alunos, sendo convidados DJ’s, Rappers, Grafiteiros e dançarinos de break, assim que se obteve a confirmação de alguns voluntários, divulgou-se o evento junto aos alunos, com o limite de 100 vagas.

A participação dos alunos não era obrigatória, ocorreu num domingo, como uma atividade alternativa. O interesse pelo assunto foi grande, o número de inscritos excedeu o número de vagas, então a coordenação pedagógica determinou quais iriam participar. Cada selecionado recebeu um convite e uma autorização para os pais assinarem a ser entregue no dia do evento.

Dos alunos selecionados, 32 compareceram. A abertura do evento deu-se às 09:15 hs pelo professor de História, supervisor do PIBID, Professor Marcelo Kloster. Em seguida o

ministrante convidado - Thiago Blakleitz proferiu a palestra sobre Cultura de rua, na qual abordou sobre a história, formas de utilização, implicações e atualidades relativas ao rap, DJ, graffiti e break, associados ao Movimento Hip Hop. Ainda comentou sobre as vertentes do movimento como o basquete de rua, freestyle, skate, BMX e a revolução musical, fechando com um relato de experiência e conscientização sobre o uso de drogas ilícitas.



Foto 1 – Foto sobre Palestra Cultura de rua ( em pé o ministrante Thiago Blakleitz falando para os alunos no saguão do colégio), em 30/11/2015. Acervo particular: Isabele Fogaça de Almeida

Dando prosseguimento, foi ministrada a palestra pelo artista conhecido como ‘Leboard’, integrante do coletivo “Trutas Crew” COLOCAR EM NOTA DE RODAPE O QUE QUER ESSE COLETIVO É UM GRUPO? Sobre os assuntos: estilos de graffiti e a sua diferença da pichação, com projeção de fotos dos trabalhos do coletivo expostos em diversos locais da cidade. Muitos alunos reconheceram e comentaram sobre essas imagens.

Logo após o almoço, como ponto culminante do evento, os alunos seguiram até parte externa do colégio que estava sendo grafitada pelos artistas. Os alunos ficaram empolgados para aprender e participar das pinturas dos grafites nos muros internos e externos do colégio.



Figura 2 – Grafiteiros voluntários desenhando e pintando, sob a técnica do Graffiti, o muro externo lateral do CELISABA ( 30/11/2014).  
Acervo particular de Isabele Fogaça de Almeida.

Em seguida, os alunos foram levados para dentro do terreno da escola, quando foram orientados pelos grafiteiros, sobre as etapas do Graffiti, desde o traçar os desenhos e dicas de como eles deveriam pintar. Nessa etapa observou-se o interesse e a vontade com que os alunos participaram, interagiram e deixaram sua marca nos muros do colégio.



Foto 3 – Participantes do evento- ministrantes, pibidiana Isabele, professor supervisor Marcelo Kloster e professora coordenadora Profª Silvana. No fundo o graffiti que os alunos ajudaram a fazer na parte interna do muro do colégio. (30/11/2014). Acervo particular: Isabele Fogaça Almeida.

A atividade teve um alcance à comunidade do bairro, pois muitas pessoas foram apreciar e elogiar a arte nos muros da escola. Depois de concluída a pintura, a oficina de Graffiti foi encerrada com alguns depoimentos de alunos sobre a validade da participação e agradecimentos aos ministrantes voluntários.

## **Resultados**

Os objetivos foram atingidos, apesar do reduzido número de alunos participantes, em relação ao número de inscritos, o que se atribuiu à necessidade de mudança de data, devido à previsão de chuva no dia marcado. Por outro lado, percebeu-se que houve mais participação e interação, por ser um grupo menor ( com 32 participantes), os alunos demonstraram interesse, questionaram e participaram ativamente das pinturas.

Além disso, ressalta-se o aproveitamento dos alunos, nas discussões e questionamentos, assim como, nas conversas informais nos intervalos. Observou-se que comentavam sobre o assunto, sobre as letras das músicas, reconheciam as roupas que vestiam por estarem na ‘moda’ e atribuíram significados aos graffitis nos muros da cidade.

O colégio passou a ter mais visibilidade no bairro por conta dos graffitis. Os alunos estavam motivados e contribuíram na arte dos muros, e foram não só integrantes do colégio, mas atuantes nele, despertando assim, para a participação e corresponsabilidade pelo cuidado e zelo com o espaço da escola.

Assim, o projeto contribuiu no processo de formação para a cidadania social, possibilitando aos alunos o acesso à cultura do Movimento Hip Hop e suas expressões, em especial sobre a Grafiteagem e seu significado, traçado e pintura. E, para os pibidianos foi experiência rica quanto a realização de projetos alternativos, pela adesão dos alunos, interesse pelo tema e participação, o qual apontou para possibilidades de superar os moldes de uma educação tradicional, ainda presente na educação básica.

## **Considerações Finais**

Essa experiência possibilitou a percepção de que é possível estabelecer diálogo com a cultura de rua e o seu saber informal, mas não menos importante. E que frente aos desafios que os professores enfrentam para ensinar os conteúdos, abordar o Movimento Hip Hop é uma forma alternativa válida, no processo de ensino e aprendizagem de História e disciplinas afins. Ainda, a importância da experiência pré-profissional para os pibidianos e, extracurricular para o professor supervisor como um aspecto positivo na construção de uma práxis docente.

**APOIO:** Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES  
Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila.

## **Referências**

- BITENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- GUSTSACQ, Felipe. **Hip-Hop: Educabilidade e traços culturais em movimento**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6454/000441886.pdf?sequequ=1>>. Acesso em: 2 de outubro de 2014.
- ROSE, Tricia. Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop, in HERSCHMANN, Micael (org). **Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- SOUZA, Gustavo. **Novas sociabilidades juvenis a partir do movimento hip hop**. Animus. Revista interamericana de comunicação midiática/ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas. Vol. III n° 2 Santa Maria, NesMídia, 2004.